



Sob embargo
31 de maio de 2022 0:01 GMT

Contacto: Cynthia Romero, +12025592817
cromero@internationalbudget.org

Relatório global conclui que pandemia não reverteu práticas orçamentais responsáveis

Washington, DC— A International Budget Partnership (IBP) divulgou o seu mais recente Open Budget Survey, que concluiu que a maioria dos países preservou práticas de gastos responsáveis nos seus processos orçamentais anuais, durante a pandemia. A República Dominicana entrou para os 10 melhores desempenhos que lideram o caminho no que diz respeito à promoção e institucionalização da transparência, enquanto a Coreia do Sul lidera em termos de práticas inclusivas para consulta pública do processo orçamental. Benim, Nigéria e Gâmbia estão entre os que mais melhoraram nesta rodada do inquérito.

"Os sistemas de prestação de contas (accountability) ainda são, em geral, fracos, mas vários países têm demonstrado que, quando há vontade política, o progresso é possível", diz Anjali Garg, supervisora do Open Budget Survey. "As práticas de orçamento aberto são uma proposta vencedora: constroem a confiança pública com relação à atuação dos governos e podem conduzir a custos de empréstimos mais baixos num momento em que a dívida global e a desigualdade atingem máximos históricos. Esperamos que mais países se sintam encorajados a abrir seu processo orçamental à consulta pública e ao escrutínio de modo a garantir que os recursos escassos cheguem a quem deles mais precisa."

Surpreendentemente, a pandemia não desfez as árduas conquistas em termos de práticas orçamentais transparentes e responsáveis por todo o mundo. A maioria dos países conseguiu manter e, em alguns casos, reforçar os ganhos anteriores em termos de melhores processos orçamentais anuais, graças à crescente digitalização das informações e à institucionalização de práticas de prestação de contas. A pontuação média de transparência aumentou mais de 20 % desde 2008. A Europa Oriental e a Ásia Central, a Ásia Oriental e o Pacífico, a América Latina e Caribe e África Subsaariana (após uma queda no OBS 2017) fizeram avanços significativos na transparência desde 2008.

No entanto, o inquérito (pesquisa) concluiu que a supervisão legislativa diminuiu devido à agitação política, à pandemia e aos excessos promovidos pelo poder executivo. Alguns governos encontraram maneiras de minar as Entidades Fiscalizadoras Supremas (Tribunais de Contas ou Administrativos), mantendo-se dentro dos limites da lei. Menos de um terço dos países fornece informações suficientemente detalhadas para que possamos entender como seu orçamento enfrenta a pobreza e apenas 14 % apresenta os seus gastos por género. Apenas 8 países em todo o mundo têm canais formais para envolver as comunidades vulneráveis nos processos orçamentais.

"Precisamos de uma abordagem geral para que todos possam ter uma palavra a dizer sobre como e quanto dinheiro público é arrecadado e gasto, incluindo a dívida contraída pelo governo", diz Vivek Ramkumar, diretor sénior de políticas públicas da IBP. "Países e doadores devem investir em sistemas de prestação de contas e governança que fortaleçam as principais agências governamentais, legisladores, auditores nacionais, grupos da sociedade civil e o público em geral, para garantir que os fundos públicos sejam administrados de forma eficaz e equitativa."



"Sentimo-nos encorajados ao ver, no OBS, o progresso que a Nigéria e os outros países fizeram", diz Austin Ndiokwelu, diretor nacional da IBP na Nigéria. "A inclusão paga dividendos. Instamos os governos a apostar no progresso sustentado e a envolver as comunidades de forma mais significativa, em torno das suas prioridades de receitas e despesas. O feedback da comunidade pode ajudar os governos a melhor gerir os recursos públicos vitais."

O Open Budget Survey é a única avaliação comparativa, independente e regular, do mundo, sobre transparência, supervisão e participação pública nos orçamentos públicos, em 120 países.

###